

Desenvolvimento profissional docente: percursos teóricos, perspectivas e (des)continuidades

*Teacher professional development:
theoretical courses, perspectives and (dis)continuities*

*Desarrollo profesional docente:
caminos teóricos, perspectivas y (dis)continuidades*

Lúcia Gracia Ferreira² 

Resumo: Este artigo visa contribuir para os estudos sobre o Desenvolvimento Profissional Docente e sua relação com os elementos/fatores que o envolvem e influenciam e os contextos onde este ocorre. Objetiva refletir sobre o desenvolvimento profissional docente dos professores da Educação Básica, refletindo, principalmente, sobre seus percursos, perspectivas e (des)continuidades. Sabemos que o percurso profissional docente não é fixo, tem muitas variáveis que influenciam seu desenvolvimento. Nessa perspectiva, a pesquisa que deu origem a essas reflexões está em andamento e nos ajudará a responder muitos questionamentos sobre a formação, a profissionalidade, a identidade profissional, as vivências dos professores e a influência de tudo isso no seu desenvolvimento profissional. Assim, o processo de desenvolvimento profissional docente, seus conceitos, modelos e características serão discutidos neste estudo.

Palavras-chave: Desenvolvimento profissional. Docência. Professor.

Abstract: *This article aims to contribute to studies on Teacher Professional Development and its relationship with the elements/factors involving and influencing it as well as the contexts where it occurs. It aims to reflect on the teacher professional development of Basic Education (elementary and lower secondary education) teachers, reflecting mainly on their courses, perspectives and (dis)continuities. We know that the teaching career is not set and fixed, it has many variables that influence its development. From this perspective, the research that gave rise to these reflections is underway and will help us answer many questions about training, professionalism, professional identity, teachers' experiences and the influence of all that on their professional development. Thus, the process of teacher professional development, its concepts, models and resources will be discussed in this study.*

Keywords: *Professional development. Teaching. Teacher.*

Resumen: *Este artículo tiene como objetivo contribuir a los estudios sobre el Desarrollo Profesional Docente y su relación con los elementos/factores que lo involucran e influyen y los contextos donde ocurre. Su objetivo es reflexionar sobre el desarrollo profesional docente de los maestros de Educación Básica y Secundaria, reflexionando principalmente sobre sus caminos, perspectivas y (des)continuidades. Sabemos que la carrera docente no es fija, tiene muchas variables que influyen en su desarrollo. Desde esta perspectiva, la investigación que dio lugar a estas reflexiones está en progreso y nos ayudará a contestar muchas preguntas sobre educación, profesionalidad, identidad profesional, experiencias de los docentes y la influencia de todo esto en su desarrollo profesional. Por lo tanto, el proceso de desarrollo de la enseñanza profesional, sus conceptos, modelos y características se discutirán en este estudio.*

Palabras clave: *Desarrollo profesional. Enseñanza. Maestro.*

¹ **Submetido em:** 23 nov. 2019 - **Aceito em:** 29 jan. 2020 - **Publicado em:** 14 jul. 2020

² Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) – E-mail: luciagferreira@ufrb.edu.br

Introdução

Neste artigo, apontamos a necessidade de realização de uma reflexão sobre o desenvolvimento profissional e a carreira docente. Trata-se de um estudo vinculado à pesquisa “Desenvolvimento profissional e a carreira docente brasileira: diálogos com professores da Educação Básica”. A pesquisa citada está cadastrada na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), sob número de documento 2.3007.004922/2017-88, e abrange em sua composição quatro Instituições de Ensino Superior baianas, com planejamento para desenvolvimento de até cinco anos, podendo ser prorrogado. Teve início em 2017 e conta com o financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), chamada universal de 2018. Foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa da UFRB, aprovada com o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE), cujo número do documento é 72103517.4.0000.0056, e tem autorização das Escolas Privadas e Rede Municipal, Estadual e Federal de Ensino para sua realização.

Essa pesquisa tem como objetivo geral analisar como os professores da Educação Básica se constroem profissionalmente, considerando as políticas públicas vigentes e um modelo brasileiro para a carreira docente e os impactos/contribuições para o ensino. Ela tem se configurado como uma “pesquisa guarda-chuva”, aquela que é maior e que do seu recorte tem originado outras pesquisas, desenvolvidas principalmente em Programas de Pós-Graduação em Educação.

Em virtude da especificidade da temática, fizemos opção metodológica pela investigação qualitativa, tendo em vista o seu caráter construtivo e processual (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Essa abordagem possibilita ao pesquisador centrar a investigação e análise em um paradigma que valoriza a subjetividade dos sujeitos envolvidos no processo.

Buscamos realizar, primeiramente, um mapeamento da produção científica sobre o tema desenvolvimento profissional e carreira docente, visando conhecer o que vem sendo produzido e difundido, no Banco de Dissertações e Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sobre a temática com foco nos professores da Educação Básica. Posteriormente, será feito um levantamento panorâmico das políticas públicas de formação docente existentes no Brasil, a partir de uma análise tipológica e do método comparativo, usando referências internacionais como contraponto.

Foram participantes desta pesquisa, professores da Educação Básica em todos os períodos da carreira, segundo o modelo brasileiro (FERREIRA, 2014). A pretensão era desenvolver a pesquisa tendo a Bahia como Estado com uma amostra central, mas, devido às limitações existentes na pesquisa (de recursos financeiros e humanos), o campo de estudo é o município de Itapetinga, na Bahia.

Sua execução, até o momento, está sendo realizada pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia em parceria com a Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Entretanto, ressaltamos que contaremos com o envolvimento de várias instituições parceiras, inclusive para formar uma rede de colaboração. Estas promoverão a consolidação e

fortalecimento da pesquisa, com base no diálogo e colaboração para o desenvolvimento das ações de educação e difusão do conhecimento, formação e gestão da rede de pesquisa colaborativa e interpretação dos dados.

O principal instrumento de produção dos dados é o questionário, aplicado pessoalmente aos professores que se disponibilizaram a respondê-lo. Portanto, a equipe da pesquisa visitou todas as escolas públicas e privadas do município de Itapetinga, a fim de viabilizar a distribuição/envio do questionário para os professores. A nossa perspectiva era de que, com esse instrumento, fosse possível alcançar um número maior de participantes para produção dos dados. Até o momento, obtivemos cerca de 500 questionários para analisar e não temos o número exato porque ainda estamos em fase de aplicação dos questionários.

O questionário para os professores versa sobre perguntas estruturadas acerca do perfil individual: aspectos como sexo, idade, estado civil, grau de escolaridade, local onde atua, tempo de formação, tempo de docência etc.; e identificação das características do grupo que será pesquisado. Constaram também perguntas relacionadas às histórias de vida dos sujeitos, sendo considerados aspectos da personalidade, casamento, gestação, nascimento e/ou adoção de filho(s), separação conjugal, mal-estar docente, acidentes, aspectos afetivos/emocionais e sociais, problemas familiares. Consideramos pertinente realizar perguntas referentes a outras variáveis, como situação funcional do professor (efetivo/contratado), relações contextuais e pressões externas, como vivenciam a docência, como se veem na profissão etc.

Portanto, trata-se de investigar o percurso profissional docente e delinear um panorama sobre a carreira docente no Brasil, pois o sujeito não se constitui professor de modo linear, mesmo havendo uma ideia de sucessão, visto que todas as vivências vão afrouxando as etapas de desenvolvimento na carreira docente, assim pode ocorrer uma (des)continuidade dessas etapas e dos processos (subjetivos/objetivos) inerentes ao percurso laboral.

Esta pesquisa tem o propósito de produzir um modelo (teoria). Diante disso, por meio desta investigação, procuramos explicar os fatos e, em seguida, testar a eficácia dessa explicação (construção hipotético-dedutiva). Nessa perspectiva, são dois os parâmetros do estudo: propósito e tempo. O primeiro porque já existe uma possível explicação decorrente de estudos prévios, que buscaremos validar; o segundo porque investigaremos os seis períodos propostos, que remetem às diversas variáveis presentes em diferentes períodos de tempo sequencial, pois trata-se de um estudo contínuo (FERREIRA, 2014).

Assim, a análise dos dados qualitativos será realizada a partir do referencial teórico que fundamenta esta pesquisa, e, posteriormente, descrita e organizada em categorias articuladas, orientada pela técnica de análise de conteúdo de Bardin (2010). Em cada categoria buscar-se-á apresentar os dados da pesquisa, no intuito de produzir uma síntese significativa sobre os pontos levantados. Esclarecemos que, em nossa concepção, os dados qualitativos tendem a ser mais passivos de variáveis de inferências e interpretações, além de serem dotados de características particulares, por meio das quais analisaremos parte do universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes, comportamentos, a fim de “capturar” a perspectiva dos participantes.

Este artigo constitui-se de uma pesquisa bibliográfica – recorte de uma pesquisa maior já citada – que ilustra, dentre outros pontos, a proposta (intenção) de pesquisa em construção, porém não evidencia a análise decorrente dela. Pontuamos percursos teóricos, perspectivas de estudos e intentamos abordar aspectos da descontinuidade do desenvolvimento profissional docente. Estes pontos em discussão são frutos do levantamento bibliográfico da pesquisa em andamento. A problemática deste recorte da pesquisa baseia-se no fato de toda teoria emanar de bases teóricas anteriores que lhe dão subsídios ou para fortalecer e justificar a teoria, e/ou mostrar a necessidade de sua criação, ademais a perspectiva dos estudos da carreira são subsidiados, dentre outros, pelo Desenvolvimento Profissional Docente (DPD).

Portanto, este estudo pontua algumas características já identificadas a partir dos estudos realizados e citados adiante sobre o Desenvolvimento Profissional Docente. Ainda, perspectivas de estudos, que são desdobramentos da pesquisa em andamento, realizadas no âmbito de instituições de pesquisa e da Pós-Graduação, as quais fornecerão contribuições consideráveis sobre o tema. Abordamos, também, aspectos da descontinuidade do DPD, assunto pouco abordado nas produções científicas. É dessa forma que o DPD será tratado no texto em questão.

Desenvolvimento profissional docente: características e reflexões

A temática aqui abordada é o desenvolvimento profissional docente. Segundo Marcelo García (2009, p. 9), “a denominação desenvolvimento profissional se adequa melhor à concepção do professor enquanto profissional do ensino”. Assim, o autor prefere usar este termo e justifica que “o conceito ‘desenvolvimento’ tem uma conotação de evolução e continuidade que, em nosso entender, supera a tradicional justaposição entre formação inicial e formação contínua dos professores” (MARCELO GARCÍA, 2009, p. 9). Nessa direção, o desenvolvimento profissional docente é entendido como: “[...] um processo individual e colectivo que se deve concretizar no local de trabalho do docente: a escola; e que contribui para o desenvolvimento das suas competências profissionais, através de experiências de índole diferente, tanto formais como informais”.

Ainda para Marcelo García (2009), tem ocorrido modificações no conceito de desenvolvimento profissional, nessa última década, em decorrência da evolução no entendimento da produção dos processos de aprender e ensinar. O desenvolvimento profissional tem sido considerado um processo a longo prazo, “no qual se integram diferentes tipos de oportunidades e experiências, planejadas sistematicamente para promover o crescimento e desenvolvimento do docente” (MARCELO GARCÍA, 2009, p. 7). Deve ser compreendido em direção à procura da identidade do profissional, que sofre influência da escola, das reformas políticas, crenças etc. “As identidades profissionais configuram um complexo emaranhado de histórias, conhecimentos, processos e rituais” (MARCELO GARCÍA, 2009, p. 7).

O desenvolvimento profissional docente deve ser entendido a partir de sua identidade laboral, pois influencia nos processos de socialização e aprendizagem da profissão, na medida

em que os professores são assim definidos e definem a si próprios e aos colegas de profissão. Marcelo García (2009) argumenta que a construção do profissional docente se desenvolve e evolui no decorrer dos processos da vida.

Para o autor (1999, p. 144), esse desenvolvimento profissional também é entendido “como um conjunto de processos e estratégias que facilitam a reflexão dos professores sobre a sua própria prática, que contribui para que os professores gerem conhecimentos práticos, estratégicos e sejam capazes de aprender com a sua experiência”. Ainda conforme o autor, o professor está a todo o tempo desenvolvendo-se profissionalmente, em razão de vários fatores. Nesta perspectiva, não se pode separar o professor daquilo que ele representa; é preciso entendê-lo, bem como o seu processo de desenvolvimento, como diversas pesquisas já expressam (BRZEZINSKI, 2002; VEIGA; AMARAL, 2002; D’ÁVILA, 2007; FERREIRA, 2010; 2014; FERREIRA; BEZERRA, 2015). André *et al.* (1999), por sua vez, destaca que há um campo de estudos sobre a formação de professores se constituindo e avançando para discussões sobre o desenvolvimento profissional.

Assim, Marcelo García (1999, p. 146-192) remete-se a alguns modelos de desenvolvimento profissional e aponta que, ao longo do tempo, a tendência seria o surgimento de outros ou a complementação dos já existentes.

- “Modelo de Desenvolvimento Profissional Autônomo” – concepção de que os professores aprendem sozinhos, são capazes de construção de aprendizagens autodirigidas e autoindicadas;

- “Modelo de Desenvolvimento Profissional baseado na reflexão, no apoio profissional mútuo e na supervisão” – refere-se ao uso de estratégias que proporcionem a reflexão e o desenvolvimento de competências metacognitivas; ainda o conhecimento e análise do trabalho do professor compartilhado e/ou supervisionado por outro profissional e colegas;

- “Modelo de Desenvolvimento Profissional através do desenvolvimento e inovação curricular e a formação no centro” – envolve atividades de adaptação curricular e desenvolvimento de projetos para resolução de problemas da própria organização escolar; promove aprendizagens a partir da necessidade de um problema a resolver;

- “Modelo de Desenvolvimento Profissional através dos cursos de formação” – envolve os espaços formais de formação e aprendizagens na interação e coletividade;

- “Modelo de Desenvolvimento Profissional através da investigação” – implica a investigação de uma situação do cotidiano escolar que possibilite aprendizagens da docência;

- “Modelo de Desenvolvimento Profissional Integrador – SIPPE” – é um modelo de proposta integradora e que envolve aspectos dos outros modelos já citados, o Sistema Integrado para Aperfeiçoamento dos Professores em Exercício (SIPPE). Visa à institucionalização do aperfeiçoamento dos professores centrado na escola, com o local de trabalho dos professores como ponto de partida para o desenvolvimento profissional.

Nessa mesma perspectiva, Oliveira-Formosinho (2009) aponta que o desenvolvimento profissional está ligado às oportunidades para aprender e para ensinar. De acordo com a autora, o desenvolvimento profissional pode ser entendido como:

[...] um processo contínuo de melhoria das práticas docentes, centrado no professor, ou num grupo de professores em interacção, incluindo momentos formais e não formais, com a preocupação de promover mudanças educativas em benefício dos alunos, das famílias e das comunidades. Esta definição pressupõe que a grande finalidade dos processos de desenvolvimento profissional não é só o enriquecimento pessoal, mas também o benefício dos alunos. Pressupõe a procura de conhecimento profissional prático sobre a questão central da relação entre aprendizagem profissional do professor e aprendizagem dos seus alunos, centrando-se no contexto profissional (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2009, p. 226).

Assim, sua perspectiva coaduna com a de Marcelo García. Visa à melhoria das práticas, a formação continuada, a (re)construção de conhecimentos e o benefício dos alunos. Oliveira-Formosinho (2009, p. 227-236) também apresenta três perspectivas do desenvolvimento profissional.

- “Desenvolvimento do professor como desenvolvimento de conhecimento(s) e de competência(s)” – é importante para a dimensão do trabalho docente, pois é preciso saber para ensinar (não se ensina o que não sabe). As oportunidades para aprender e para ensinar buscam a melhoria da qualidade da educação;

- “Desenvolvimento do professor como mudança ecológica” – tem a ver com o trabalho e suas condições;

- “Desenvolvimento do professor como (desenvolvimento da) compreensão pessoal” – o desenvolvimento envolve mudanças profundas, de vários âmbitos, na pessoa do professor. Considera o professor integral, suas histórias de vida, historicidade.

Para Oliveira-Formosinho (2009), assim como para Marcelo García (2009), e baseado nele, o DPD envolve as crenças dos professores, pois estas influenciam a forma como aprendem e nos processos de mudança vivenciados por eles.

Em consonância com as concepções já apresentadas, Day (2001, p. 15) aponta que “o sentido do desenvolvimento profissional dos professores depende das suas vidas pessoais e profissionais e das políticas e contextos escolares nos quais realizam a sua atividade docente”. O trabalho do professor é de natureza multidisciplinar e multidimensional, exige trabalho emocional e envolve fatores de influência no seu desenvolvimento.

Assim, o autor sugere que o desenvolvimento profissional docente deve atender a necessidade de melhorar os níveis de aprendizagens e sucesso escolar dos alunos e buscar elevar a qualidade dos professores e do ensino. Por isso, estão sendo realizados esforços, com a intenção de assegurar aos professores uma formação contínua, para atualização dos conhecimentos do conteúdo e no sentido de persistir na formulação de estratégias para a organização da sala de aula, do ensino e da avaliação.

Para Day (2001), a formação também compõe o desenvolvimento profissional docente, incluindo as experiências de aprendizagem e aquelas que podem beneficiar pessoas, grupos ou instituições, no intuito de contribuir para a qualidade da educação. É nesse

processo que os professores, juntos ou sozinhos, “reveem, renovam e desenvolvem o seu compromisso como agentes de mudança, com os propósitos morais do ensino e adquirem e desenvolvem conhecimentos, competências e inteligência emocional”, importantes para a prática com os alunos e colegas de profissão (DAY, 2001, p. 20).

Hobold (2018, p. 428), em estudo sobre os aspectos conceituais e práticos do desenvolvimento profissional, adotando Marcelo García (1999; 2009) e Oliveira-Formosinho (2009) como autores principais, define desenvolvimento profissional da seguinte maneira:

[...] como continuidade da formação inicial, levando em consideração as variadas e as diversas experiências que os professores vivenciam na profissão, com seus alunos, colegas professores, equipe diretiva, cursos de formação, momentos de estudos, situações que vivenciam no percurso da vida, seus relacionamentos, suas crenças, suas representações - uma infinidade de acontecimentos inerentes à vida do professor.

Dessa forma, conforme Hobold (2018, p. 428), a figura do professor deve ser pensada como um sujeito “que agrega, interfere, aprende, convive e caminha pelos diferentes espaços que a vida o conduz”. Estas experiências e vivências colaboram para o desenvolvimento do professor, segundo assevera a autora.

Assim, o Desenvolvimento Profissional Docente é considerado, por vários autores, como um tema amplo e complexo e que abarca vários elementos, sendo influenciado por vários fatores. A Figura 1, a seguir, busca representar isso, a partir das concepções de DPD aqui postas e suas características.

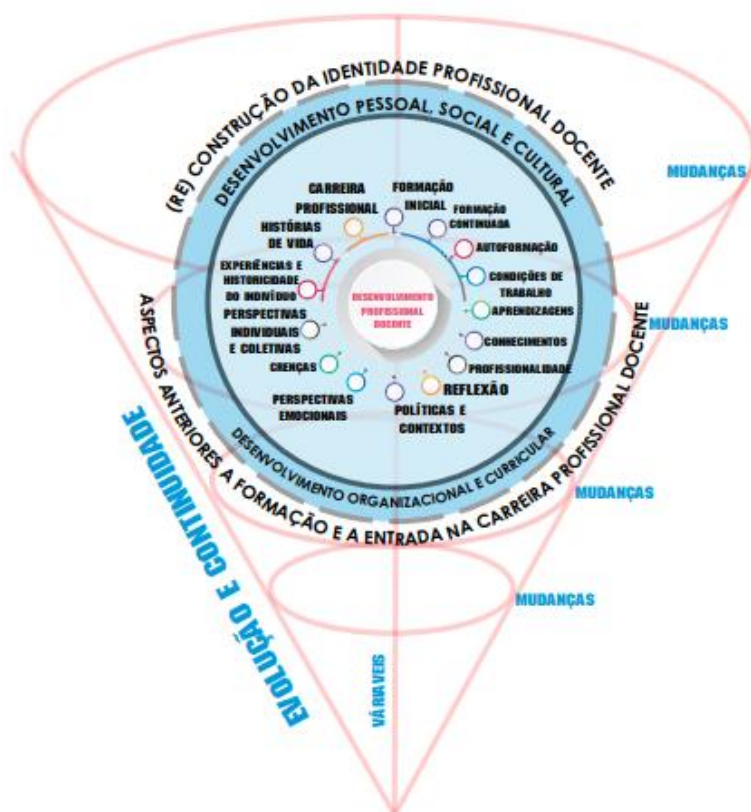


Figura 1. Perspectiva de representação do Desenvolvimento Profissional Docente.
Fonte: Elaborado pela autora.

A figura 1 compõe alguns dos elementos do DPD e demonstra aspectos que o envolvem e pelos quais é influenciado, citando contextos de outros desenvolvimentos onde o DPD ocorre. Ou seja, na figura, o DPD, no meio, envolve e é influenciado pelos elementos a sua volta. Ele ocorre num contexto de desenvolvimento pessoal, social, cultural, organizacional e curricular. Considera aspectos anteriores à formação e à entrada na profissão docente. O cone, com todos os seus elementos, representa o processo de evolução e continuidade, já ressaltado pelos autores, que evolui em meio às variáveis e provoca mudanças de várias ordens. É nesse processo que a identidade profissional docente é constantemente (re)construída.

Nessa perspectiva, com base em Marcelo García (1999; 2009), podemos entender que o Desenvolvimento Profissional Docente engloba a formação inicial, a formação continuada, a profissionalidade, os processos de autoformação e aprendizagens; ocorre ligado ao contexto de atuação, contextos de desenvolvimento organizacional e curricular; envolve processos de melhorias de competências e atitudes do professor, processos individuais e coletivos; implica (melhorias e influências das) as condições de trabalho; ocorre no âmbito pessoal; envolve as histórias de vida e a historicidade do sujeito, portanto, dá-se também no social; dá-se numa encruzilhada de caminhos que tende a unir práticas educativas, pedagógicas, escolares e de ensino. O DPD é um processo cheio de oscilações, variáveis e mudanças e sujeito a pressões; envolve e é influenciado por crenças e pelas experiências pessoais, experiência baseada no conhecimento formal (e informal), experiência escolar, ou seja, envolve e é influenciado pelas experiências anteriores ao curso de formação e à entrada na profissão (a experiência de ser aluno, de ser filho, de ser mãe, de ser tia, por exemplo).

Assim, envolve as próprias experiências. Baseia-se na reflexão e envolve a escola intimamente em seu processo. Sofre influência das políticas (salário, incentivos, autonomia, reformas etc.), da estrutura e cultura organizacional, e dos próprios professores – individual e coletivamente (logo, tem aspectos negativos (isolamento, por exemplo) e positivos). Portanto, o DPD é multidimensional e sofre influências individuais, coletivas, emocionais, políticas, sociais, econômicas e profissionais. Nesse ínterim, implica saberes, fazeres, práticas e (re)construção da identidade profissional, pois o DPD é um processo também focado na pessoa do professor. Além disso, o DPD procura promover a construção de conhecimentos, as mudanças (no ensino, na escola, nos processos envolvidos e no professor) e a construção de aprendizagens.

Desse modo, a nossa perspectiva com a presente proposta de investigação é a de agregar e (re)construir conhecimentos e mobilizar saberes a este campo; pretendemos (re)construir conhecimentos e mobilizar saberes, mediante o empreendimento de uma pesquisa de caráter multidisciplinar, para entender, inclusive, em que medida as políticas públicas atuais impactam nesse desenvolvimento. Não escolheremos qual docente, de qual área de conhecimento, mas incluiremos todos num só diálogo. Faz-se pertinente esclarecer que a presente proposta de pesquisa parte da análise de estudos internacionais sobre a carreira profissional realizados por Huberman (1992) e por Gonçalves (1992), tendo em vista produzir conhecimentos e ampliá-los sob a perspectiva brasileira.

De acordo com Huberman (1992), todos os professores vivenciam, no decorrer da carreira, as mesmas etapas, mas alerta que essas etapas não são fixas. Ele as divide em fases: entrada na carreira (até 3 anos); fase de estabilização (entre quatro e seis anos da carreira); fase da diversificação e questionamento (de 7 a 25 anos); serenidade, distanciamento e conservadorismo (de 25 a 35 anos); última fase, a do desinvestimento (de 35 a 40 anos). Já Gonçalves (1992) propõe as seguintes etapas: início (até 4 anos), estabilidade (de 5 a 7 anos), divergência (de 8 a 15 anos), serenidade (de 15 a 20/25 anos), renovação do “interesse” e desencanto (de 25 a 40 anos). No âmbito brasileiro, a proposta de Ferreira (2014) está assim organizada, como mostram as Figuras 2 e 3.

Figura 2. Períodos da Carreira Profissional Docente Feminina no Brasil.

Anos de experiência	Períodos
1-5	INICIAÇÃO
5-8	ESTABILIZAÇÃO
8-15	VARIAÇÃO (+ ou -)
15-18	EXAMINAÇÃO
18-20	SERENIDADE
20-25	FINALIZAÇÃO

Fonte: Ferreira (2014, p. 48).

Figura 3. Períodos da Carreira Profissional Docente Masculina no Brasil.

Anos de experiência	Períodos
1-5	INICIAÇÃO
5-8	ESTABILIZAÇÃO
8-14	VARIAÇÃO (+ ou -)
14-22	EXAMINAÇÃO
22-25	SERENIDADE
25-30	FINALIZAÇÃO

Fonte: Ferreira (2014, p. 48).

Esse é o modelo em que esta pesquisa se baseará e buscará testar. Dessa forma, diante dos vários estudos existentes no exterior e em nosso país sobre o desenvolvimento

profissional, vale ressaltar a importância de se pensar numa carreira brasileira, com suas peculiaridades. Ressaltamos, ainda, que essas vivências, traçadas por etapas, não são fixas e variam, se considerarmos as histórias de vida dos sujeitos – a personalidade, a gravidez, o nascimento de filhos, o casamento, a separação conjugal, o mal-estar docente, acidentes, problemas familiares, dentre outros aspectos perceptíveis. Outros pontos também devem ser levados em consideração, como gênero (masculino/feminino)ⁱ, tipos de escola (pública/privada)ⁱⁱ, situação funcional do professor (efetivo/contratado), as relações contextuais e as pressões externas.

A não fixação dessas etapas é muito positiva, se pensarmos na construção da docência e na autonomia. É preciso pensar que nem sempre haverá choque com o real no início da vida profissional, pois isso varia de pessoa para pessoa e cada ser carrega em si histórias e experiências que permitirão vivenciar cada etapa de maneira diferenciada, inclusive a primeira. Além do mais, as experiências escolares anteriores também minimizam esse choque e programas de iniciação à docência têm sido criados para os cursos de licenciaturas, visando contribuir para a diminuição desse impactoⁱⁱⁱ. Vale ressaltar que quando um professor muda a modalidade ou o nível de ensino em que atuará, ele sofre os impactos da mudança.

Perspectivas de estudos e suas colaborações

A revisão de estudos e suas colaborações contam com um levantamento bibliográfico acerca da produção científica sobre o desenvolvimento profissional e a carreira profissional docente, tendo em vista conhecer os estudos existentes sobre essa temática que envolve os professores da Educação Básica no Banco de Dissertações e Teses da CAPES. Por meio desse mapeamento, será possível verificar como a carreira docente vem sendo discutida no Brasil e a partir de qual modelo, com quais variáveis e com que enfoques temáticos. A pesquisa será de abordagem qualitativa e exploratória e terá como foco o mapeamento dos estudos sobre desenvolvimento profissional e carreira docente de professores da Educação Básica.

A proposta em andamento visa analisar a produção nacional da área específica do desenvolvimento profissional docente no Banco de Dissertações e teses da CAPES. O levantamento iniciou-se em 2017, e caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica acerca da produção científica sobre o tema, buscando conhecer os estudos existentes que envolvem desenvolvimento profissional e carreira docente de professores da Educação Básica no Banco de Dissertações e teses da CAPES. Para este levantamento foram utilizados dois descritores, quais sejam: “desenvolvimento profissional docente” e “carreira docente”. Inicialmente foi encontrado um grande número de trabalhos; ao perceber a inviabilidade da análise, foram realizados refinamentos dos resultados (filtros) para a busca, como: 1) somente desses três anos disponíveis (2014-2016); 2) Grande área – Ciências Humanas; 3) Área de conhecimento – Educação; 4) Área de Avaliação – Educação; 5) Área de concentração – Educação. Após a aplicação dos filtros, com o primeiro descritor foram encontrados 3.849 trabalhos e com o segundo 2.018.

Nesta etapa, estamos realizando os cruzamentos dos dados para verificar quais trabalhos encontrados com os dois descritores são coincidentes entre eles. Posteriormente, os estudos encontrados serão separados para a leitura dos resumos, a fim de conhecer quais deles têm como foco os professores da Educação Básica. Ainda, após algumas eliminações a partir dessas leituras, serão separados os estudos que tratam desses professores, para leitura e fichamento dos trabalhos completos. Os dados encontrados serão analisados e organizados por categorias, possibilitando a visão do todo.

Ainda neste momento da pesquisa, estamos adicionando mais um descritor ao levantamento – “ciclo de vida profissional” – e sentimos necessidade de ampliar a busca também para os anos de 2017 e 2018, sendo uma pesquisa sobre o tema nos últimos 5 anos. Utilizaremos os mesmos critérios e filtros para que não haja distorção na pesquisa.

Quanto aos trabalhos sobre o tema desenvolvidos na Pós-Graduação *stricto sensu* e orientados pela autora deste artigo – direta ou indiretamente (orientação e coorientação) –, o primeiro, já defendido em 2019, trata-se de uma dissertação de mestrado, produzida por Jurema Rosendo dos Santos. Foi realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia, sob o título “Desenvolvimento profissional docente: um estudo sobre professores iniciantes da Educação Básica em situação de ausência de bem-estar”. Objetivou compreender como ocorre o desenvolvimento profissional de professores iniciantes da Educação Básica em situação de ausência do bem-estar, caracterizada como uma pesquisa qualitativa, de abordagem auto(biográfica) que se utilizou do método das histórias de vida, realizada com quatro professores iniciantes, da Educação Infantil e dos Anos iniciais do Ensino Fundamental, do município de Itapetinga, na Bahia.

A investigação contou com o questionário e a entrevista narrativa como fonte para produção dos dados e a análise de conteúdo como técnica para análise dos dados. Os resultados foram alocados em duas categorias: 1) “Dilemas e suas consequências no início da docência”; e, 2) “Socialização e aprendizagens”. Neste estudo, com base na pesquisa “guarda-chuva”, já foi possível observar que o desenvolvimento profissional de professores iniciantes vem ocorrendo em meio a situações de mal-estar, com continuidades e descontinuidades, mesmo no início da carreira. O estudo forneceu dados importantes sobre esse desenvolvimento, pois a iniciação profissional é um período singular da carreira, uma vez que não há experiência, sendo o grande diferencial dos outros períodos.

As construções (da docência) desses professores pesquisados mostraram um desenvolvimento que é pessoal e profissional, com influências das demandas emocionais em seu trabalho cotidiano; também que a escola, local de sua atuação, representa, no início, lugar de formação, de construções profissionais e de diálogo. Desse modo, o estudo chama atenção para a necessidade de confecção e implementação de políticas públicas que assistam os professores da Educação Básica e assegurem a estes o bem-estar profissional tão necessário nessa profissão.

O segundo trabalho é um projeto de doutorado, em andamento, com o título “Desenvolvimento profissional docente e os princípios fundantes da pedagogia freireana: itinerários formativos de professores/as da Educação Básica”. Este está sendo desenvolvido desde o ano de 2019, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da

Universidade Federal da Bahia, por Lílian Moreira Cruz. Logo, seu objetivo geral é analisar na perspectiva dos princípios fundantes da pedagogia freireana, como os/as professores/as da Educação Básica do município de Itapetinga-BA, com formação *stricto sensu*, se desenvolvem profissionalmente e quais são os desdobramentos e implicações para o exercício da docência. De modo específico, propõe: identificar e conhecer os/as professores/as com formação *stricto sensu* do município de Itapetinga-BA, seu contexto socio-histórico de desenvolvimento profissional e favorecimentos; relacionar os princípios fundantes da pedagogia freireana ao desenvolvimento profissional desses/as docentes; verificar os desdobramentos e implicações da relação dos princípios fundantes da pedagogia freireana no desenvolvimento profissional dos/as professores/a para o exercício da docência.

Trata-se de uma investigação qualitativa de cunho exploratório. Será realizada com professores/as efetivos da Educação Básica, da Rede Municipal de Itapetinga, com mestrado e/ou doutorado concluído ou em andamento. A produção dos dados dar-se-á por meio do questionário, da roda de conversa e da entrevista narrativa e serão analisados a partir da análise dialógica do discurso (CRUZ, 2019).

A terceira pesquisa é uma proposta de dissertação que vem sendo desenvolvida na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, no Programa de Pós-Graduação em Educação, desde 2018. A pesquisadora Juliana da Silva Moura realiza a investigação “Transtornos mentais e comportamentais em professores e as implicações para a carreira docente”, que tem como objetivo geral analisar as implicações que os Transtornos Mentais e Comportamentais podem ocasionar para a carreira docente, em professores da Educação Básica, da rede pública de ensino. Além disso, visa: identificar a ocorrência de Transtornos Mentais e Comportamentais em professores da Educação Básica, da rede pública de ensino; identificar e conhecer os professores da Educação Básica, no município de Itapetinga-BA, que foram acometidos por Transtornos Mentais e Comportamentais; verificar e descrever os Transtornos Mentais e Comportamentais mais recorrentes nos professores da Educação Básica, da rede pública de ensino no município de Itapetinga-BA; compreender as implicações que os Transtornos Mentais e Comportamentais podem ocasionar para a carreira profissional docente.

O percurso metodológico prevê a pesquisa qualitativa, exploratória, com utilização de formulários para dados dos setores públicos de atuação dos professores da Educação Básica, questionário e Conversa Interativa Provocativa (CIP) com os professores. Estes dados serão analisados a partir da técnica de análise de conteúdo. Esta pesquisa tem uma forte perspectiva de produzir dados sobre as questões emocionais dos professores presentes no seu desenvolvimento profissional que trazem implicações na carreira docente (MOURA, 2019).

Por último, até o presente momento, mencionamos a investigação de Paula Cristina Soares Silva de Almeida, intitulada “As condições do trabalho docente: processos de (des)continuidades no desenvolvimento profissional docente”, que vem sendo desenvolvida na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, no Programa de Pós-Graduação em Educação, desde 2018. Assim, busca analisar as condições de trabalho docente, na perspectiva das políticas e ações de valorização do profissional do magistério público municipal de Itapetinga e suas ressonâncias que conduzem a processos de (des)continuidades

do desenvolvimento profissional. Procura ainda conhecer as condições de trabalho docente e suas ressonâncias; compreender como a rede municipal de Itapetinga investe em ações para o desenvolvimento profissional dos professores; verificar os processos de (des)continuidades profissionais dos professores, oriundas da condição do trabalho docente e suas ressonâncias.

Essa investigação é de caráter qualitativo-exploratório, havendo necessidade, para alcançar os objetivos propostos, do uso da análise documental (Lei Orgânica do município de Itapetinga, Plano de Carreira do magistério desse município, Plano Municipal de Educação e outros documentos que são ressonâncias do Plano Nacional de Educação) e entrevistas com professores da Educação Básica. Ademais, será realizada a análise baseada na técnica de análise de conteúdo (ALMEIDA, 2019).

(Des)continuidades no DPD

É foco da pesquisa - que vem sendo realizada - investigar os processos que acompanham os professores na carreira docente e que levam a continuidades e descontinuidades no desenvolvimento profissional.

O processo de continuidade é entendido em seu sentido literal, como aquilo que é contínuo, e o DPD tende a ser. Estamos chamando de descontinuidades os processos de interrupção ou redução da continuidade. Assim, as descontinuidades caracterizam-se pelas rupturas e interrupções no DPD. Nessa perspectiva, alguns fatos, como o abandono da profissão, por exemplo, interrompem o processo de continuidade do DPD, caracterizando a descontinuidade. Outros aspectos também influenciam na profissão docente, configurando-se como rupturas do processo.

Huberman (1992, p. 38, grifo nosso), aponta que “o desenvolvimento de uma carreira é assim, um processo e não uma série de acontecimentos, para alguns, este processo pode parecer linear, mas, para outros, regressões, becos sem saída, momentos de arranque, **descontinuidades**”. O autor já se remetia à descontinuidade como possibilidade do processo de DPD, pois no ciclo de vida há rupturas e no aspecto profissional não é diferente.

Bolívar (2002) chama-nos a atenção para a dimensão objetiva e subjetiva que envolve a carreira, ao relacionar acontecimentos da vida pessoal e profissional. A carreira, nesse aspecto, é considerada um dispositivo de socialização e a evolução da carreira pode apresentar retrocessos e descontinuidades.

Assim, a Figura 4, a seguir, é uma possível demonstração disso.

Fica evidente nos dois casos a descontinuidade da carreira, isto é fato marcante do mal-estar docente, pois acontece uma interrupção no processo da carreira docente e da continuidade do desenvolvimento profissional, sendo no caso da professora Diva o afastamento do trabalho, apresentando atestados médicos devido a sua doença (houve uma descontinuidade do processo); e, no caso de Fábio, a partir da desistência definitiva da profissão docente, interrompendo (descontinuando) seu desenvolvimento profissional docente (SANTOS, 2014a, p. 132).

Assim, o mal-estar é um desses fatores que afastam os profissionais da sua função, interrompendo ou reduzindo sua continuidade. Problemas emocionais também reduzem bastante essa continuidade e isso é refletido na produtividade docente. Dessa forma, ressaltamos que afastamento de diversas ordens acaba exercendo interrupções ou reduções da continuidade.

Aspectos que levam à descontinuidade no DPD culminam na qualidade de ensino. Os problemas de diversas ordens – pessoal, profissional, emocional etc. – que afetam os professores tendem a influenciar no modo como estes desenvolvem o trabalho docente, consequentemente na qualidade desse trabalho. Em uma perspectiva que engloba fatores políticos, sociais, educacionais, dentre outros, a partir desse trabalho desenvolvido, pode haver uma cadeia de acontecimentos – afastamentos do professor com necessidade de substituição; aposentadorias; queda na nota do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) da escola onde os professores atuam etc. – que podem levar a uma avaliação não desejável do processo de ensino-aprendizagem. Temos que tomar consciência de que a qualidade é possível quando adotadas medidas de prevenção e superação dos problemas existentes (e suas consequências), sendo o zelo pelo professor e por seu desenvolvimento profissional uma delas.

Considerações finais

A pesquisa aqui apresentada assinala a importância do tema Desenvolvimento Profissional Docente. Para isso, remete-se ao ponto de partida, uma pesquisa em desenvolvimento, financiada pelo CNPq. Neste contexto, várias outras pesquisas, nesta mesma perspectiva, vêm sendo desenvolvidas na Pós-Graduação *stricto sensu*, no intuito de colaborar com a investigação da temática, ainda que a pesquisa em andamento tenha como amostra central o município de Itapetinga-BA.

Portanto, buscamos discutir os percursos do Desenvolvimento Profissional Docente. Para isso, apresentamos alguns conceitos e modelos que possibilitam sua compreensão, além de perspectivas, ou melhor, um ponto de vista sobre essa situação em específico, ainda que somente com os resultados da pesquisa finalizada possamos ter maior clareza. Por último, abordamos as (des)continuidades, porque o DPD constitui-se por elas, as quais são elementos que estão em sua essência e são latentes para o esclarecimento de diversas perspectivas.

Referências

ALMEIDA, Paula Cristina Soares Silva de. **As condições do trabalho docente**: processos de (des)continuidades no desenvolvimento profissional docente. 2019. Relatório de Qualificação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2019.

ANDRÉ, Marli *et al.* Estado da arte da formação de professores no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 20, n. 68, p. 73-89, dez. 1999. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73301999000300015>

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BOLÍVAR, Antonio (org.). **Profissão professor**: o itinerário profissional e a construção da escola. Bauru: Edusc, 2002.

BRZEZINSKI, Iria (org.). **Profissão professor**: identidade e profissionalização docente. Brasília: Plano Editora, 2002.

CRUZ, Lílian Moreira. **Desenvolvimento profissional docente e os princípios fundantes da pedagogia freireana**: itinerários formativos de professores/as da Educação Básica. 2019. Projeto (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

DAY, Christopher. **Desenvolvimento profissional de professores**: os desafios da aprendizagem permanente. Porto: Porto Editora, 2001.

D'ÁVILA, Cristina Maria. Universidade e formação de professores: qual o peso da formação inicial sobre a construção da identidade profissional docente? *In*: NASCIMENTO, Antônio Dias; HETKOWSKI, Tânia Maria (org.). **Memória e formação de professores**. 1 ed. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 219-240.

FERREIRA, Lúcia Gracia; BEZERRA, Paloma Oliveira. O professor do ensino superior e sua formação: uma discussão necessária. **Revista de Ciências da Educação**, Americana, ano XVII, n. 32, p. 193-208, jan./jun. 2015. <https://doi.org/10.19091/reced.v1i32.396>

FERREIRA, Lúcia Gracia. **Professoras da zona rural**: formação, identidade, saberes e práticas. 2010. 260 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade. Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2010.

FERREIRA, Lúcia Gracia. **Professores da zona rural em início de carreira**: narrativas de si e desenvolvimento profissional. 2014. 272 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.

GONÇALVES, José Alberto M. A carreira das professoras do ensino primário. *In*: NÓVOA, António (org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992. p. 141-169.

HOBOLD, Márcia de Souza. Desenvolvimento profissional dos professores: aspectos conceituais e práticos. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 13, n. 2, p. 425-442, maio/ago. 2018. <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.13i2.0010>

HUBERMAN, Michaël. O ciclo de vida profissional dos professores. *In*: NÓVOA, António (org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992, p. 31-61.

MARCELO GARCÍA, Carlos. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

MARCELO GARCÍA, Carlos. Desenvolvimento profissional: passado e futuro. **Sísifo - Revista das Ciências da Educação**, Lisboa, n. 8, p. 7-22, jan./abr. 2009.

MOURA, Juliana da Silva. **Transtornos mentais e comportamentais em professores e as implicações para a carreira docente**. 2019. Relatório de Qualificação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2019.

17

OLIVEIRA, Thays Marinho. **Docência no início da carreira**: aprendizagens e dificuldades de professores da educação infantil. 2014. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Itapetinga, 2014.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia. Desenvolvimento profissional dos professores. *In*: FORMOSINHO, João (coord.). **Formação de professores**: aprendizagem profissional e acção docente. Portugal: Porto Editora, 2009. p. 221-284.

SANTOS, Jurema Rosendo dos. **História de vida de professores atingidos pelo mal-estar docente e desenvolvimento da carreira**. 2014. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Itapetinga, 2014a.

SANTOS, Jurema Rosendo dos. **Desenvolvimento profissional docente**: um estudo sobre professores iniciantes da Educação Básica em situação de ausência de bem-estar. 2019. 104 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

SANTOS, Caroline Ferreira. **As dificuldades enfrentadas pelos professores da educação infantil em início de carreira**. 2014. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Itapetinga, 2014b.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; AMARAL, Ana Lúcia (org.). **Formação de professores**: políticas e debates. São Paulo: Papyrus, 2002.

Notas

ⁱ Quanto à questão de gênero, vale ressaltar as diferenças nas escritas e representações das formas como se vive à docência sendo homem, mulher ou homossexual e o trabalho docente, expressas nas narrativas masculina e feminina.

ⁱⁱ As diferenças entre ser professor iniciante de escola pública e ser professor iniciante de escola privada são mostradas nos estudos de Santos (2014b) e Oliveira (2014), monografias produzidas no âmbito do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Campus de Itapetinga).

ⁱⁱⁱ O Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) é um exemplo desse tipo programa, implementado desde 2009 nas universidades brasileiras.

Checagem Antiplágio



Distribuído sobre

